



CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL
Gabinete do Deputado Raad Massouh

LIDO
Em 06/06/07
[Assinatura]
Assessoria de Plenário

PDL 36/2007

Ano 11 - Projeto Legislativo para reger o CAS e CCJ
PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº
(Do Senhor Deputado Raad Massouh)

Em 11/06/07

**Concede o Título de Cidadã Honorária de
Brasília a Senhora Maria Elisa Alves Rezende.**

[Assinatura]
Raad Massouh
Deputado

A CÂMARA LEGISLATIVA DO DISTRITO FEDERAL decreta:

Art. 1º Fica concedido o Título de Cidadã Honorária de Brasília a Senhora Maria Elisa Alves Rezende.

Art. 2º Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

JUSTIFICAÇÃO

O presente Projeto de Decreto Legislativo tem por objetivo conceder o Título de Cidadã Honorária de Brasília a Senhora Maria Elisa Alves Rezende, nascida em 25 de abril de 1942, na Fazenda Boa Vista, em Esmeralda, Minas Gerais.

Era ainda muito pequena quando seus pais trocam a vida do campo pela cidade grande, foram morar em Divinópolis e mais tarde em Goiânia.

Estudiosa e dedicada, interrompeu seu sonho quando terminou a 5ª série, o pai resolve se aventurar em Brasília, em 1956, logo no início da construção da Nova Capital. Maria Elisa perde uma bolsa de estudos, um prêmio conquistado.

Juntamente com seus familiares, troca a morada de Goiânia, pelo cerrado e a terra vermelha, de Brasília, sem água e sem luz, sem as mínimas condições, sem toda e qualquer infra-estrutura. Isto em 1957, quando Brasília iniciava os seus primeiros canteiros de obra. Era o início de uma adolescência sofrida, regrada, sem escola, sem transporte, sem comunicação, sem lazer, sem nada, somente o dia e a noite e muita coragem para trabalhar. De 1957 a 1959, foram várias as mudanças dentro de Brasília. Cada vez que um canteiro de obra se instalava, os barracos eram arrancados e fincados em outro local, até chegar a Vila Armany, de onde foram tirados pelo avanço das águas do Lago Paranoá, já próximos da inauguração da Capital. Nasce Sobradinho, mas as dificuldades são as mesmas, tudo parece começar de novo.

Só em 1963 cria-se o Colégio de Sobradinho, onde pôde continuar os seus estudos e, aí, já trabalhando, o tempo era muito escasso, mas a coragem, a garra, o idealismo, a vontade de crescer, de vencer na vida, superava qualquer obstáculo.

Em 1961, surge o primeiro emprego. Sobradinho, nesta época, contava com pouquíssimos professores. A quantidade de adultos fora da escola era enorme e as pessoas tinham sede de aprender.

PROTOCOLO LEGISLATIVO
PDL Nº 36/07
Fls. N.º 01 RITA

ASSESSORIA DE PLENARIO
Recebi em 07/06/07 às 15h00
[Assinatura] RITA
Matricula

A Associação Comercial, juntamente com o MEC, criam o Ensino Supletivo e recrutaram leigos para dar aulas. O momento foi de solidariedade. Igrejas, comércios, residências, todos cedem seus espaços e, sob a luz do lampião, todos debruçam sobre os livros e as noites ganham vida. Neste ano, começa a caminhada profissional de Maria Elisa.

Sua peregrinação é longa, seu tempo é todo preenchido de escola em escola. Ora, estudando, ora, lecionando. Seus fins de semana eram só pesquisas, trabalhos e planejamentos.

Ainda em 1961, o Padre José Monticoni, pároco da Igreja N. S^a. de Fátima, cria uma escolinha paroquial, transformando, durante a semana, a igreja em salas de aula. As paredes são feitas com cortinas de cobertores e a educação acontece, tudo é feito com muito amor, muita dedicação e o resultado é o sucesso na aprendizagem.

Em 1964, Maria Elisa deixa a escola paroquial para trabalhar no Santa Rita, a escolinha criada por sua mãe, em 1963.

Em 1967, termina o ginásial, começa o curso de magistério em Planaltina e conclui, em 1970, na Escola Normal N. S^a. de Fátima, no Plano Piloto.

Neste período, o Santa Rita sofre a pressão da fiscalização, necessita de uma pedagoga para dirigir a escola. Maria Elisa faz vestibular, ingressando no curso de Pedagogia e recebe a autorização provisória para dirigir o estabelecimento que, apesar de ainda pequeno, era a única instituição particular da cidade.

Em 1972, bem classificada no concurso público do GDF, assume como professora na Fundação Educacional e divide seu tempo com a rede pública e a escolinha da mãe.

Em 1974, habilitada em Orientação Educacional e Administração Escolar, legaliza a situação do Santa Rita.

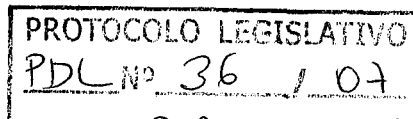
Dando continuidade aos estudos, cursou, também, Geografia.

Maria Elisa ingressou na rede pública. Parece que o sol brilha mais forte e, a partir dali, os caminhos só foram se abrindo, mas, com certeza, todo êxito alcançado foi o resultado de muito esforço, de muita dedicação, de muita criatividade, e de uma dosagem de amor muito forte em tudo que se fazia. Sua disponibilidade para o trabalho e a dinâmica ao desempenhar as tarefas, foram os responsáveis por todos os cargos que conseguiu ocupar. Foi um verdadeiro privilégio passar somente 4 anos em sala de aula na Rede Pública. Apesar da grande experiência como professora regente, o tempo em sala de aula foi limitado. Os primeiros dois anos de fundação foram dedicados a alfabetização, onde trabalhou as crianças com dificuldade de alfabetização da Escola Classe 10 e da Escola Classe 01.

De posse da habilitação de Geografia, foi convidada a assumir as turmas de 5^a e 6^a séries do Centro de Ensino 03 de Sobradinho, onde permaneceu nos anos de 1974/1975.

Em 1975 é convidada ao cargo de multiplicadora do Complexo Escolar "B". Maria Elisa deixa a sala de aula e assume a Orientação Pedagógica de 3^a e 4^a séries de 9 escolas classes de Sobradinho. A função não rendeu dinheiro, mas foi um grande aprendizado nesta atividade, podendo, realmente, demonstrar seu nível de conhecimento e dedicação.

Foi uma atividade gratificante uma vez que seu trabalho era respeitado e merecia a credibilidade de todos, principalmente por parte dos diretores das escolas.



Maria Elisa estava muito satisfeita com o trabalho que realizava, pois o retorno era sempre positivo.

Em 1976 assume, como apoio pedagógico, no Centro Educacional 02, trabalhando diretamente como responsável do curso de magistério.

Em 1979 recusa um convite da Professora Lígia, de ser apoio da Regional de Ensino de Sobradinho e assume a gerência pedagógica do Colégio Agrícola de Brasília, atendendo um convite do Professor Afrânio, diretor da escola.

A busca do aperfeiçoamento do crescimento pedagógico era insaciável, mesmo após uma semana sobrecarregada de atividades, Maria Elisa ainda submete-se a uma seleção para Pós Graduação na Faculdade Católica. É bem classificada e assume o curso, são dois anos incansáveis de estudo. O sábado na sala de aula e o domingo nas pesquisas.

Finalmente o curso é concluído e novas teorias são aplicadas no trabalho.

Em 1985 retorna a Sobradinho. O professor Walter ganha a eleição de diretor da Regional e a convida para assistente de direção onde, durante seis anos, presenciou a passagem de cinco diretores de Regional e desempenhou os mais variados papéis.

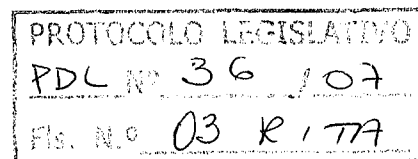
Foi responsável e participou de diversos trabalhos que muito contribuíram com a sociedade e para o desenvolvimento de Sobradinho e do Distrito Federal, dentre os quais podemos destacar:

- Elaboração do primeiro Regimento Escolar do Centro de Ensino Santa Rita de Cássia – 1964;
- Elaboração do Estatuto da Casa da Amizade do Rotary Clube de Sobradinho – 1980;
- Elaboração do Plano Quadrienal do Colégio Agrícola de Brasília – 1980;
- Elaboração do Quadrienal da Regional de Ensino – 1987;
- Presidente da Sindicância da Regional de Ensino de 1987;
- Responsável pelas Escolas Rurais de Sobradinho – 1989;
- Membro ativa da Comissão de Reformulação do Regimento Escolar da Rede Oficial do Distrito Federal – 1989;
- Obra Literária Editada em 2005 – Livro: MARIA, UMA MULHER DETERMINADA;

Diante da importância que se reveste a matéria, conclamo os nobres Deputados no sentido de aprovarmos o presente Projeto de Decreto Legislativo.

Sala das Sessões, em


RAAD MASSOUH
Deputado Distrital - DEM



emm.